

## Retorno da palestra presencial

- A palestra presencial de quinta-feira, às 20h, retorna a partir de 6 de janeiro de 2022.
- Em atendimento aos protocolos de biossegurança, haverá limitação de entrada. Para todos os presentes, serão obrigatórios o uso de máscara, durante todo o tempo de permanência na casa, e a apresentação do comprovante de vacinação.

## Cidadão de bem



O texto reflete sobre a participação das pessoas comuns em políticas bárbaras. A autora discute a partir do regime nazista para a atualidade, alertando que vínculo religioso não é fiador de moral elevada.

**Páginas 4 e 5**

## Ouvir

Aprece a poesia de Helena Kolody (1912-2004), uma das poetisas mais importantes do Paraná, que praticava principalmente o haicai (forma poética de origem japonesa).

**Página 8**

## Liberdade de crença

A autora faz um resumo da intolerância religiosa no Brasil, que afeta especialmente as tradições de matriz africana. Ela detalha a posição espírita que orienta respeitar o pluralismo religioso.

**Página 3**



## ▼ Editorial

Aborda o prazer das pessoas em assistir aos atrasados do Enem .....2

## Verdadeira propriedade



Análise da filosofia espírita sobre o que verdadeiramente pertence ao homem. O autor explica que somos usuários do corpo e dos bens materiais, e encarece a necessidade de conquistarmos as virtudes, os bens da alma.

**Páginas 6 e 7**

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

 [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

 [facebook.com.br/idejf](https://facebook.com.br/idejf)

 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

 [medium.com/@institutodedefusaoespiritajf](https://medium.com/@institutodedefusaoespiritajf)

 [youtube.com/idejf](https://youtube.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30  
Terça-feira: 19h30 às 21h30  
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /  
Quinta-feira: 19h30 às 21h30  
Sexta-feira: 14h30 às 16h  
Sábado: 18h30 às 20h30

### Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)\*: Quarta-feira: 14h30

### Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e

### Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30  
Quarta-feira: 20h  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Tratamento Magnético – Sexta-

-feira: 15h e 19h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



## Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

## Os atrasados do Enem

Todo ano assistimos no Brasil a um espetáculo de gosto duvidoso. Pessoas que ficam de plantão nos locais de prova do Exame Nacional do Ensino Médio para filmar os candidatos que chegam logo após o fechamento dos portões. Uma plateia vibra e gargalha com o desespero daqueles que, por motivos variados, não chegaram a tempo e manifestam seu pesar. As cenas de choro e frustração capitalizam vídeos amplamente divulgados.

Essa satisfação em ver alguém se dando mal recebeu um nome: *schadenfreude*. A palavra alemã vem de 'schaden' (dano, tristeza, prejuízo) e 'freude' (alegria, prazer), ou seja, sentir prazer diante do prejuízo do outro. É um conceito bastante útil para nomear um estado interior da alma. Em uma sociedade extremamente competitiva, é esperado que isso ocorra com bastante frequência. Em algumas circunstâncias, pode ser motivado por inveja e baixa autoestima.

Pesquisando sobre a intervenção dos Espíritos no mundo corporal, Kardec indagou o que pensam de nós aqueles Espíritos que nos observam e estão ao nosso redor. Ele obteve a seguinte resposta<sup>1</sup>: “Depende. Os levianos riem das pequenas partidas que vos pregam e zombam das vossas impaciências. Os Espíritos sérios se condoem dos vossos reveses e procuram ajudar-vos”. Esse pensamento ajuda a entender nossa posição na escala do progresso espiritual.

A inferioridade moral característica de ampla parcela dos que estamos habitando este planeta se revela também no prazer, experimentado no mundo corpóreo ou no espiritual, em assistir a outrem em apuros. É como se fosse uma compensação para os próprios sofrimentos. Na vida de relação é que precisamos examinar o modo como agimos e as intenções para ajuizarmos sobre nossa real condição e empenhar esforços para a transformação íntima.

<sup>1</sup> *O Livro dos Espíritos*, item 458.

### Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques  
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

### Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## Intolerância religiosa e o Espiritismo

Maria Alice Borges

Os Espíritos afirmam que “toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem.” Complementam explicando que aquele que se escandaliza com a crença do outro que não pensa como ele estará faltando com a caridade e atentando contra a liberdade de pensamento. O verdadeiro homem de bem age com humanidade e é benevolente com todos porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças. [1]

Práticas culturais de intolerância religiosa vão de caminho contrário ao que aprendemos com o Espiritismo. Segundo a advogada Máira Vida, o desrespeito religioso consiste em qualquer conduta dirigida a limitar ou impedir o pleno gozo da liberdade religiosa, que é um direito fundamental que se conecta com tantas outras liberdades, como a de pensamento, de expressão religiosa, artística, de associação, crença e consciência. [2]

Ela segue explicando que tais ações se fundamentam na desigualdade de direitos, em ofensas destinadas à pessoa ou à comunidade religiosa, descredibilização e desqualificação, a partir de um modelo de moralidade religiosa, podendo incorrer na incitação ao preconceito e à discriminação, típico crime de ódio religioso, previsto no art. 20 da Lei nº 7.716/89. [2]

Isso permite concluir que intolerância religiosa não são apenas agressões físicas ou verbais a pessoas, mas também, destruição de locais de cultos e símbolos religiosos; recusa de atendimento e serviços; restrição a locais públicos ou coletivos por conta de religião etc.

Os dados mostram que denúncias de casos relacionados à intolerância religiosa, destinadas à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, pelo Disque 100, aumentaram 41,2% no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Se

comparado ao mesmo período de 2018, as denúncias aumentaram 136%, segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. [3]

Historicamente, no Brasil, as maiores vítimas da intolerância religiosa são os membros das religiões de matrizes africanas: Candomblé, Umbanda e outras. Adentramos em uma esfera complementar que é o racismo religioso. Existe uma importante explicação do babalorixá e pesquisador Sidnei Nogueira, na qual ele faz a diferença entre a intolerância e o racismo religioso: “A intolerância religiosa é uma categoria maior e mais universal. A categoria generalizante. Mas ela não dá conta do racismo porque ela é igualmente cordial, gentil, suportável e feita para justificar a própria intolerância [...] A intolerância normalmente incide sobre a crença. Não tem como origem a pessoa, a própria origem da crença e, neste caso, a crença pode existir desde que apartada da minha territorialidade”. [4]

E continua: “Todavia, o que temos no Brasil em relação às Tradições de Matriz Africana é muito específico. O racismo religioso não tolera existências. Ele desemprega, divide famílias, coloca filhos para fora de casa, violenta, segrega, fomenta o ódio e até mata. A origem negra em oposição às religiões hegemônicas quer negar a existência. Os sistemas de crenças negros aos olhos dos racistas religiosos são uma violação. O simples ato de existir e marcar a diferença é uma violação que se fortalece por meio da força semântica do binarismo Deus Demônio. O racismo religioso é marcado pela necessidade da existência de uma crença única e esta crença se fortalece também por meio dele porque cria um demônio com vistas à oferta do salvador”. [4]

Outro relato bastante marcante é a da Iyá Imim Efun Lade, sacerdotisa do Candomblé: “A partir do momento em que o negro começa a fazer o exercício da sua religiosidade, aquilo é demonizado, e essa demonização cresce ao longo da História, simplesmente por ser uma religião preta. Simplesmente por representar a ancestralidade do povo preto”. Esses depoimentos evidenciam como a intolerância e o racismo caminham juntos no Brasil. [5]

Infelizmente, casos de intolerância e racismo religioso seguem aumentando com o passar dos anos e nós – enquanto cidadãos que acreditamos que todos os Espíritos encarnados possuem os mesmos direitos à dignidade; que buscamos a justiça, o amor, a benevolência; e, ainda mais, somos espíritas –, precisamos buscar formas de coibir desrespeito, desigualdades, arbitrariedades, simplesmente por pessoas possuírem crenças diferentes das nossas. Precisamos também estudar esse tema e promover a educação para o respeito à variedade da experiência religiosa, da mesma forma que devemos buscar justiça para nós quando formos as vítimas.

### Referências

- [1] *O Livro dos Espíritos*, questões: 838, 839, 918.
- [2] <https://www.geledes.org.br/do-crente-ao-ateu-nao-faltam-explicacoes-para-o-racismo-religioso-no-brasil/>.
- [3] <https://www.brasildefato.com.br/2021/01/21/no-dia-de-combate-a-intolerancia-religiosa-ha-pouco-a-comemorar-diz-lideranca>.
- [4] <https://www.geledes.org.br/o-racismo-religioso-se-agravou-muito-no-brasil-nos-ultimos-anos/>.
- [5] <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/14/terreiros-entre-a-intolerancia-religiosa-e-a-resistencia-diaria/>.

### QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 99946-5424

### Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta  
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa  
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato  
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:

Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro  
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191  
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG  
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

### Psicologia Clínica Gestalt Terapêutica

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077



Atendimento ao  
público infantil,  
adolescente e adulto

## O mal continua sendo banal

Luana Araujo

Uma imagem emblemática circula pela internet acompanhada de uma frase de impacto. Adolf Hitler, personalidade representativa de um regime cruel que custou à humanidade milhões de vidas e muito sofrimento, está à porta da Igreja de Santa Marina (Wilhelmshaven, Alemanha), em 1933; na foto se lê, com algumas variações: “Ir à igreja não nos torna boas pessoas”.

A reflexão não é nova, e serve para qualquer igreja, religião ou Doutrina. Jesus, de acordo com o Novo Testamento, alerta para a inutilidade dos atos exteriores quando desacompanhados da respectiva adesão íntima – ao que parece, como tudo o que se refere à sua mensagem, o ensinamento ainda não foi assimilado na medida necessária.

Outro apelo desprovido de ineditismo – ao contrário, muito lembrado no meio espírita, quase como um chavão – está na exortação de Santo Agostinho, trazida pelas questões 919 e 919-A de *O Livro dos Espíritos*, sobre o conhecimento de si mesmo como meio prático de se melhorar nessa vida e resistir ao arrastamento do mal.

É célebre a passagem: “Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito”. E continua: “Aquele que todas as noites lembrasse todas as suas ações do dia, e, se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar (...) indagai o que fizestes e com que fito agistes em determinada circunstância, (...) Examinai o que pudésseis ter feito contra

Deus, depois contra o próximo e por fim contra vós mesmos”.

Para o Cristão, esse exame de consciência, que dialoga com o “vigiai e orai” apregoado por Jesus – vigiar a própria consciência, as próprias ações, os próprios sentimentos, e orar para que estas manifestações de nosso íntimo não se afastem do bem – deve ter como paradigma a moral de Jesus; no entanto, dia após dia, indivíduos e coletividades têm dormido sem refletir, sem investigar o teor das próprias ações e sem aferir, portanto, se suas práticas, seus sentimentos e pensamentos se afastam ou se aproximam do “guia e modelo da humanidade” tão lembrado nas formas exteriores.

Para além das atrocidades que precisam ser lembradas para as novas gerações saberem sobre aqueles eventos terríveis, há outro aspecto relacionado ao Nazismo que passa, muitas vezes, quase despercebido nas análises acerca do tema: Hitler não agiu sozinho. O discurso segregacionista, violento, antítese dos ensinamentos de Jesus, encontrou ressonância em muitos corações e mentes, e essas pessoas, que acolheram suas ideias nefastas e aderiram aos seus ideais destruidores, não vinham “de fábrica” com “etiquetas de vilões”: eram, na maior das vezes, pessoas comuns, pais e mães de família muitos deles, que passaram a ensinar a suas crianças não a grande fraternidade que nos solidariza como filhos de Deus, mas a distinção derivada de um inimigo imaginário em comum, e uma falsa superioridade deste grupo que justificaria todos os desatinos dos quais passaram a ser cúmplices.

Na linguagem atual, muitos dos acólitos de Hitler seriam “cidadãos de bem”, que acreditavam estar honrando um dever e praticando virtudes ao agir de forma acrítica. Segundo os autores Bustamante e Mendes [1], são duas as principais características na atualidade desse autointitulado cidadão de bem:

“Primeiro, o bom cidadão não precisa ser um agente racional. Sua fidelidade canina o impede de fazer inferências e fazer julgamentos críticos sobre sua conduta. O cidadão modelo é apresentado com um teste de *pedigree* para suas crenças. Cada crença permanece ou cai sozinha, sem necessidade de sintetizá-las em uma rede racional. Avalia-se a validade de uma crença de forma atomística, pois a única exigência para validá-la é a aprovação do líder populista. A cidadã modelo tem direito aos seus interesses desde que esses interesses não sejam desqualificados pelo governo e classificados como vícios que ela não pode ter. Autoridade, em vez de razão, determina a solidez de uma crença moral”.

“Em segundo lugar, o cidadão modelo recebe uma licença para se preocupar apenas com si mesmo. Ela tem direito ao seu próprio código prático idiossincrático. O resultado dessa licença é uma moralidade extremamente individualista, de acordo com a qual os interesses e convicções de uma pessoa não precisam ser equilibrados com os interesses concorrentes da comunidade. No esquema conceitual do cidadão modelo, essa distinção elimina a exigência de reciprocidade entre direitos e obrigações. O cidadão modelo, portanto, não precisa mais distinguir entre seus anseios e desejos racionais, e não precisa mais

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
IDE-JF

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**



medir a plausibilidade de suas crenças em relação a um conjunto de normas racionais vinculantes”.

A filósofa Hannah Arendt [2], pensando sobre este aspecto, cunhou uma expressão que passou para a história e que voltou a se concretizar como fenômeno social: a banalidade do mal.

Ao descrever o julgamento do nazista Adolf Eichmann [3], buscando compreender as atrocidades nazistas, a filósofa dá-se conta de que o mal não é algo indescritível, extraordinário, mas sim que pode se manifestar como algo terrivelmente comum, pelas mãos das mais ordinárias criaturas.

O nazista em julgamento era um homem polido, inteligente para os padrões e, apesar de estar em julgamento pela perseguição atroz aos judeus, atuando de forma direta na logística que os encaminhava para tortura e morte, nem mesmo se considerava um antisemita: Eichmann, como muitos outros, apenas acreditava ser um cidadão honrado, cumpridor de leis...

Ao descrever Eichmann como exemplar de crueldade em sua expressão humana mais comum, a filósofa se espanta com a incapacidade do réu em se colocar no lugar do outro, de pensar do ponto de vista do outro. Para fazer uso de outro termo bastante em voga, Eichmann, o “cidadão de bem”, era incapaz de nutrir qualquer empatia pelos que ajudava a perseguir, era um egoísta.

O sentimento acrítico de se estar “cumprindo deveres” é tentador e pode visitar a nós todos, daí ser importante sempre questionar a que ou a quem, estaremos, de fato, servindo, que movimentos e forças estaremos fortalecendo, que valores estaremos, verdadeiramente, por sob a capa, difundindo.

Soa repetitivo, mas vale o risco: não nos basta, a pretexto de seguir Jesus e professar a Doutrina Espírita, comparecer ao centro espírita, assumir tarefas, fazer doações pontuais, em suma, cultivar a aparência de bem para, em verdade, muitas vezes, continuar a cultivar apenas o mal disfarçado de bem.

Meditemos nas experiências dolorosas que nossa humanidade foi capaz de produzir para não correremos o risco de repeti-las: o “final do dia” a que se refere Santo Agostinho é apenas medida simbólica, e o ato fundamental está na reflexão que tanto nos falta.

Ao falar sobre a erradicação do egoísmo – recordado pela Doutrina Espírita como a pior chaga da humanidade e raiz de todos os vícios, em diversas passagens – a questão 917 de *O Livro dos Espíritos* exalta, mais uma vez, a importância de termos o senso crítico em alerta: “O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, as usanças e as relações sociais.”

Dediquemo-nos a bem compreender o Espiritismo e vejamos se, de fato, estamos nos esforçando pela transformação moral tão almejada. Não nos esqueçamos de que, um dia, o anticristo também foi à igreja...

#### Notas do editor:

[1] Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s42439-021-00043-4>

[2] Hannah Arendt (nascida Johanna Arendt; Linden, 14 de outubro de 1906 – Nova Iorque, Estados Unidos, 4 de dezembro de 1975) foi uma filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX. A privação de direitos e perseguição de pessoas de ori-

gem judaica ocorrida na Alemanha a partir de 1933, assim como o seu breve encarceramento nesse mesmo ano, fizeram-na decidir emigrar.

Um dos principais conceitos de Hannah Arendt é conhecido por ter sido estabelecido enquanto a autora cobria jornalisticamente os julgamentos de ex-oficiais nazistas, que tiveram início em 1961, na cidade de Jerusalém, quando escreveu sua importante obra *Eichmann em Jerusalém*. O conceito de “banalidade do mal” trata sobre o que ela chama de “desenraizamento” das experiências humanas em relação à realidade, da amoralidade, da subserviência a ordens, do acriticismo. Uma citação do livro *As Origens do Totalitarismo*, que fala sobre a estrutura do movimento totalitário, explica a ideia: “os membros fanatizados são intangíveis pela experiência e pelo argumento; a identificação com o movimento e o conformismo total parecem ter destruído a própria capacidade de sentir, mesmo que seja algo tão extremo como a tortura ou o medo da morte”.

[3] Otto Adolf Eichmann (Solingen, 19 de Março de 1906 – Ramla, 1 de Junho de 1962) foi um tenente-coronel da Alemanha Nazista, e um dos principais organizadores do Holocausto. Ele foi designado para gerir a logística das deportações em massa dos judeus para os guetos e campos de extermínio das zonas ocupadas pelos alemães no Leste Europeu durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1960, foi capturado na Argentina pela Mossad, o serviço secreto de Israel. Após um julgamento de grande publicidade em Israel, foi considerado culpado por crimes de guerra e enforcado em 1962.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**SHEILA SOARES PIRES**  
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA  
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707  
sheila.pires33@gmail.com

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## O que pertence verdadeiramente ao homem?

Cosme Massi

Primeiramente convido-os ao estudo, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no Capítulo XVI, “Não se pode servir a Deus e a Mamom”. Neste capítulo, nas “Instruções dos Espíritos”, item 9, temos o tema “A Verdadeira Propriedade”, do qual trataremos agora.

Esta é uma mensagem de um grande gênio, filósofo, matemático, cientista francês, Blaise Pascal, que viveu no século XVII, e teve uma vida curta, morreu com 39 anos. Mas teve uma vida de grande produção científica, matemática, dando grandes contribuições à humanidade. Como Espírito, Pascal dita várias mensagens, entre elas esta: são apenas dois parágrafos, mas nós vamos ter grandes esclarecimentos com este Espírito tão lúcido.

Então Pascal vai começar o seu texto discutindo um conceito muito importante, que é o **conceito de propriedade individual**, de verdadeira propriedade, de plena propriedade. E esse conceito é um pouco diferente do que em geral se considera propriedade individual do ponto de vista do materialismo.

Assim, mesmo a propriedade legítima e legalmente adquirida por meio do trabalho honesto, ou a propriedade do próprio corpo físico, observa Pascal, é apenas uma propriedade relativa. O homem não é dono de forma absoluta nem de seu corpo nem dos bens que ele conquistou legitimamente. Ele é apenas o usuário, que deve prestar contas a Deus do uso que ele dá do que recebeu ao encarnar.

Por isso, na visão espírita, não podemos destruir o próprio corpo, por não sermos donos absolutos dele. Assim o suicídio, a

eutanásia, **qualquer forma de destruir o corpo fere e contraria as leis de Deus**. Somos apenas os usuários, e temos que prestar contas ao único proprietário pleno e absoluto de nosso corpo, que é Deus. Então não temos o direito de atentar contra a nossa própria vida!

Da mesma forma, o aborto é considerado uma violação da lei de Deus, já que não somos donos absolutos do corpo. Se Deus julgou que aquela mulher fosse instrumento do nascimento de uma criança, não cabe ao homem decidir pela destruição desse corpo.

Por isso, no Espiritismo, qualquer atentado à vida do corpo não está de acordo com a lei de Deus. Destruir vidas não é um direito natural do homem.

Do mesmo jeito não se tem a propriedade absoluta de bens, **inclusive quando conquistados com trabalho honesto**. Teremos que prestar contas a Deus de todo uso que façamos de recursos que nos chegaram às mãos.

Por isso Pascal vai dizer que o homem, quanto àquilo que ele encontra quando chega à Terra e àquilo que ele deixa quando vai embora, quando parte, ele goza apenas de uma propriedade relativa; ele é apenas usuário, ele não tem a posse plena ou real, mesmo quando adquire legitimamente. Tudo pertence a Deus.

Então, o que teríamos como propriedade verdadeira e absoluta, já que do corpo e dos recursos materiais não somos proprietários plenos?

Essa é a questão do texto de Pascal, e por isso Allan Kardec escolheu assim intitulá-lo: “A verdadeira propriedade”.

Qual a nossa verdadeira propriedade? O que nos pertence de fato, o que é absolutamente nosso?

E Pascal vai explicar:

“Nada que é de uso do corpo, mas tudo o que é de uso da alma!”

E ele vai deixar claro: **a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais conquistadas pelo homem, estas são de posse absoluta dele**. Ele é o único dono de tudo aquilo que constitui os verdadeiros valores da alma. Por isso o homem deve usar os bens materiais e o próprio corpo para adquirir esses valores da alma; então o corpo, os bens materiais conquistados, são apenas meios para que ele conquiste os valores da alma.

E depois então de definir, de maneira extraordinária, esse conceito de verdadeira propriedade, Pascal vai usar uma metáfora importante, que é a metáfora da viagem. Uma pessoa quando vai viajar para algum lugar, ela deve se preocupar com os valores que vão garantir naquele lugar uma vida em boas condições. Então se você vai fazer uma viagem para um país estrangeiro, você deve buscar bens e recursos que possam garantir uma vida feliz, uma vida rica nesse lugar para onde você vai.

E Pascal lembra: todos nós vamos fazer uma viagem obrigatória, da qual não temos como escapar, que é a viagem da morte. Todos nós vamos voltar ao mundo espiritual! Então, se eu vou voltar a esse mundo, se essa viagem daqui para lá é obrigatória, diz Pascal, eu tenho que me preocupar com a situação que vou ter lá: voltarei mais rico do que quando saí de lá para reencarnar ou

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO  
REZATO**



voltarei tão pobre quanto era quando saí?

É preciso chegar lá com as riquezas conquistadas aqui na Terra pelo uso dos recursos materiais conquistados, do corpo físico que Deus nos deu, de todas as condições materiais que a sociedade nos colocou à disposição; tudo isso nada mais é do que o meio fornecido por Deus para a nossa conquista dos valores da alma.

**Quanto a esses bens da alma, somos o único responsável por suas conquistas.** Depende de cada um aprender, adquirir conhecimentos, desenvolver faculdades, habilidades, desenvolver valores morais, vencer os vícios morais, o ciúme, a inveja, a mágoa, a raiva, conquistar as virtudes, praticar o bem. Isso depende somente de cada um!

Se temos recursos à disposição, se temos instrumentos que a Providência Divina colocou à nossa disposição, devemos usá-los em benefício de todos, praticando o amor, a caridade, desenvolvendo a sociedade em que estamos vivendo, aproveitando-os para o nosso desenvolvimento moral.

Então, a partir desse texto de Pascal, o indivíduo começa a refletir na importância de se adquirir a única e verdadeira propriedade absoluta e real do indivíduo, que são os valores morais desenvolvidos por ele mesmo.

Pascal nos lembra, para que não esqueçamos: quando voltarmos ao mundo espiritual, ninguém vai nos perguntar quanto tínhamos na Terra, quais eram os nossos bens materiais no planeta, ninguém vai perguntar qual era a posição social que ocupávamos na Terra, se éramos empresário, político, um simples trabalhador, uma dona de casa, um pai de família; ninguém vai se preocupar com as condições materiais ou sociais em que se viveu.

Pascal pergunta: o que é que eles vão te pedir? Pelo que você vai ser cobrado? Segundo Pascal, vão perguntar:

**– Quais são as virtudes que você possui?**

O que vai fazer de você um homem rico na vida verdadeira, que é a vida da alma, o que vai constituir a sua propriedade real, legítima e verdadeira no mundo espiritual, são as conquistas que a alma conseguiu, em particular as virtudes, que se caracterizam pela prática desinteressada do bem, e pelo enfrentamento de todos os seus vícios morais.

Daí a importância de se refletir sobre a verdadeira propriedade. Enquanto se está na Terra, enquanto aqui estamos com os recursos que Deus nos colocou nas mãos, cada um com recursos diferentes, com corpo diferente, em condições sociais diferentes, todos têm que olhar para si e pensar: o que estou fazendo com as condições que eu tenho, que eu conquistei ou me foram dadas, seja por herança, seja por uma outra razão? Tudo aquilo que constitui os elementos corporais, os elementos materiais e os sociais precisam ser vistos como meio para que a alma cresça, para que a alma evolua.

Então, muda-se a forma como se encara a propriedade legítima na Terra: não somos donos absolutos de bens, e não podemos fazer deles o que bem quisermos, usá-los apenas para nosso gozo material.

Teremos que prestar contas a Deus pelo uso que fizermos de tudo que possuímos; pelo modo como usamos esses bens conquistados honestamente a benefício dos outros, na construção de um mundo melhor, e para vencermos nossas imperfeições morais que caracterizam um Espírito im-

perfeito; isso para que possamos retornar à pátria espiritual mais ricos do que éramos quando saímos dela para reencarnar.

**Essa reflexão deveria nos acompanhar em toda nossa vida na Terra: em que condições eu deixei o mundo espiritual? Como eu era?**

Sabendo das nossas tendências, dos desejos, dos vícios, das faculdades, das virtudes, olhando para nós mesmos, poderemos refletir: “Eu saí de lá com esses recursos; preciso voltar com a alma ainda mais enriquecida.”

Está nas mãos de cada um aproveitar essa existência corporal para se enriquecer como alma, como Espírito, e não apenas se preocupar com as conquistas materiais, como se a vida material fosse a única realidade.

Pascal faz esse alerta, porque esta viagem de volta todos nós faremos, quer a gente queira ou não; uns fazem mais cedo, outros mais tarde, mas todos faremos essa viagem. Então, é melhor nos prepararmos para ela conquistando os valores da alma, fazendo o máximo possível para avançarmos espiritualmente.

Recomendo que mergulhem em cada frase dessa mensagem tão preciosa desse Espírito extraordinário, Pascal, que em dois parágrafos apresenta profundas reflexões para as nossas vidas, para que a gente aprenda a usar melhor os recursos que Deus nos colocou às mãos.

#### **Nota do editor:**

Resposta de Cosme Massi na live “A verdadeira propriedade para o Espiritismo”, proporcionada como palestra pelo Centro Espírita Caminheiros do Bem de Auriflora (SP), transmitida e registrada pela RAETV — Rede Amigo Espírita TV.

Transcrição de Rui Gomes Carneiro.

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL E PROFISSIONAL  
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
em curto intervalo de tempo,  
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Equilíbrio**  
Pessoal | Espiritual | Profissional

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## O dom de ouvir

Ouvir  
Como quem abraça e beija  
a alma solitária  
dos que ninguém escuta.

Ouvir com o coração  
a confiança,  
a queixa,  
a longa história  
dos isolados  
pela indiferença alheia.

Ouvir com os olhos  
e afirmar:  
eu compreendo.

Nem é preciso dizer nada.



Helena Kolody

Crédito: Universidade Estadual de Maringá.



Crédito: Pixabay.